

# Avaliação do Ambiente dos Laboratórios do Instituto de Psicologia pelos Alunos da Graduação

Débora H. De M. Nogueira e Luana Moraes

Na história da Psicologia muito se busca para a melhoria da vida das pessoas, entretanto muitas vezes o pesquisador se submete a condições bastante adversas para produzir tais conhecimentos.

Uma das áreas da Psicologia que tem se empenhado nessa produção de conhecimentos aplicáveis à melhoria das condições de vida da população é a Psicologia Ambiental, que estuda a relação recíproca entre comportamento e ambiente físico, tanto construído quanto natural. A Psicologia Ambiental mantém íntima relação com outras áreas de conhecimento como, por exemplo: sociologia e antropologia urbana, ergonomia, desenho industrial, paisagismo, engenharia florestal, arquitetura, urbanismo e geografia, dentre outras. Uma vez que essas áreas de conhecimento com as quais a Psicologia Ambiental se relaciona estudam diferentes aspectos da organização de espaço, do ambiente físico e sua relação recíproca com o comportamento das pessoas a Psicologia Ambiental pressupõe um trabalho interdisciplinar.

Por sua característica interdisciplinar a Psicologia Ambiental utiliza várias abordagens metodológicas. No Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília foi criado em 1991 o Laboratório de Psicologia Ambiental “constituindo espaço para pesquisas sobre *Qualidade de Vida Urbana*, em que a cidade de Brasília serve como o campo de pesquisa prototípico. Baseada nas vertentes do planejamento urbano racional investiga-se as áreas de habitação, transporte, trabalho e lazer, e agrega, ainda, o paisagismo. Paralelamente a estas áreas temáticas são realizados, no *Laboratório*, estudos metodológicos. Na medida em que recursos — humanos e/ou financeiros — são disponíveis, avança-se em uma ou outra destas áreas.

A palavra universidade pressupõe uma universalidade de

conhecimento e a integração destes. Na universidade se produz conhecimento para aplicação prática e promoção de maior qualidade de vida. A Universidade tem como atividades fins: a pesquisa, o ensino, o estudo e o trabalho. E para desenvolver estas atividades é importante considerar as condições que compõem o ambiente para um melhor desempenho. Günther e Puente (1994), em seu artigo sobre o ambiente físico e a qualidade de vida no Campus da UnB, obtêm resultados muito interessantes sobre como os usuários da Universidade de Brasília dentre professores, alunos e funcionários avaliam o ambiente de trabalho e estudo.

De acordo com a avaliação dos usuários, nessa pesquisa, os locais para estudar entre as aulas e a acústica nas salas de aula ou locais de trabalho, são vistos pelos professores como “ruim” numa escala de seis pontos onde um significa péssimo e seis excelente, os alunos e funcionários consideram a acústica como “razoável” e “ruim”. A iluminação recebeu uma avaliação mais positiva para os três grupos, atingindo o nível ‘bom’ para os alunos. Os alunos do Minhocão sul em específico fizeram uma avaliação significativamente mais negativa em relação à acústica, à iluminação e ao ambiente sossegado para estudar, do que os demais respondentes. O nível de ruído foi declarado como excessivo e necessitando urgentemente de planejamento de melhorias. Um número importante de respondentes do Minhocão, IdA, FT, EDF e do RU consideram a questão da acústica preocupante, variando de 11% a 22% em seus locais de trabalho ou estudo. Mesmo assim, com uma avaliação geral comparativamente positiva, uma parcela substancial dos participantes indicou a necessidade de uma atenção especial para planejamento de ações que melhorem a acústica em seus ambientes de trabalho e estudo (Günther e Puente, 1994).

No Minhocão Sul situa-se o Instituto de Psicologia, onde quatro departamentos atuam fazendo pesquisa, colaborando para o ensino de Psicologia e produzindo conhecimento específico. Nesses dezenove laboratórios aproximadamente 500 alunos se revezam ao longo de seus cursos trabalhando como alunos de pesquisa, bolsistas e estagiários. Além dos alunos estão envolvidos no trabalho desses laboratórios vários funcionários e 74 professores.

Sommer (2000) fala da cidade de Davis na Califórnia onde pesquisas de Psicologia Ambiental desenvolvidas em conjunto com outras áreas de conhecimento proporcionaram aos moradores melhor qualidade de vida e de aproveitamento das condições ambientais favoráveis. Davis é uma cidade projetada a partir de pesquisas, uma cidade universitária onde se fez ajustes para facilitar a

---

A Série: Textos de Alunos de Psicologia Ambiental reproduz trabalhos de alunos das disciplinas Psicologia Ambiental e Psicologia Social. Estes trabalhos empíricos fazem parte das exigências destas disciplinas. Frequentemente, foi a primeira pesquisa realizada pelos autores.

*Sobre o autor:* Ao desenvolver este trabalho as autoras eram alunas da disciplina Psicologia Ambiental, ministrada pela doutoranda Umbelina de Rego Santee, sob a orientação do professor Hartmut Günther, durante o segundo semestre de 2000.

Endereço para contato: Laboratório de Psicologia Ambiental, Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, Caixa Postal 4480, 70919-970 Brasília, DF; [hartmut@unb.br](mailto:hartmut@unb.br) – [www.psi-ambiental.net](http://www.psi-ambiental.net)

☞ Como citar

Nogueira, D. H. de M., & Moraes, L. (2000). Avaliação do Ambiente dos Laboratórios do Instituto de Psicologia pelos Alunos da Graduação. Série: Textos de Alunos de Psicologia Ambiental, N° 03. Brasília, DF: UnB, Laboratório de Psicologia Ambiental.

## 2 Avaliação do Ambiente dos Laboratórios do Instituto de Psicologia pelos Alunos da Graduação

rotina de seus usuários, proporcionar maior conforto e preservar o meio ambiente. Essa pesquisa é um exemplo claro de como o conhecimento produzido na universidade pode e deve ser aplicado para a melhoria das condições de vida da população em geral.

Para nós alunas da disciplina de Psicologia Ambiental do segundo semestre de 2000 tomar conhecimento dos estudos sobre a cidade de Davis e sua aplicação prática, trouxe uma reflexão sobre como o esforço que o pesquisador faz para produzir conhecimento e melhoria de vida para a população fora da universidade, estaria revertendo para ele mesmo maior conforto e adequação do ambiente a suas necessidades de trabalho e pesquisa. Além disso, visto que a Psicologia Ambiental pressupõe o trabalho interdisciplinar, nos propusemos a refletir e pesquisar como esse tipo de troca de conhecimento vem ocorrendo no Instituto de Psicologia para beneficiar seus pesquisadores.

O presente trabalho tem como objetivo específico verificar a adequação do ambiente dos laboratórios do Instituto de Psicologia da UnB às necessidades de trabalho de seus usuários. Para tanto optamos pela construção de um questionário. Günther (1999) propõe que existem três formas de se fazer investigação no contexto das ciências sociais empíricas, em primeiro lugar observação natural do comportamento no ambiente em que ocorre, em segundo criação de situações artificiais e observação do comportamento em tarefas definidas e em terceiro perguntar diretamente às pessoas sobre seu o que fazem e/ou pensam. De acordo com Yaremko, Harari, Harrison & Lynn (1986, conforme citado por Gunther 1999) “um questionário pode ser definidos como um conjunto de perguntas sobre um determinado tópico que não testa a habilidade do respondente, mas mede sua opinião, seus interesses, aspectos de personalidade e informação biográfica.”

Julgamos que dessas três formas aquela que melhor se adequa ao objetivo da pesquisa é perguntar às pessoas como se sentem, o que pensam do ambiente dos laboratórios nos quais desenvolvem atividade de pesquisa. Esta é a principal forma de levantar dados por amostragem e isso se configura em vantagem para o tipo de pesquisa que realizamos, uma vez que não haveria possibilidade de consultar todos os alunos de todos os laboratórios sobre sua opinião a respeito do ambiente do laboratório que freqüentam.

As hipóteses que procuramos testar no trabalho de pesquisa são duas: a primeira de que a organização do espaço dos laboratórios do Instituto de Psicologia não atende a necessidades de seus usuários e que estes, portanto, desejariam mudanças nessa organização para desfrutar de maior conforto e melhorar o aproveitamento do tempo que passam no ambiente do laboratório produzindo conhecimento. A segunda hipótese é de que mesmo havendo próximo a todos os demais laboratórios do Instituto um espaço onde se produz conhecimento que aplicado poderia auxiliar na melhoria das condições ambientais de onde se trabalha e pesquisa, tem havido pouco intercâmbio desses conhecimentos a fim de se

beneficiar o pesquisador.

Gifford (1997) estudioso do espaço pessoal declara que quando o contexto físico é menos espaçoso as pessoas tendem a querer uma maior distância interpessoal, o que no caso da pesquisa em laboratórios com espaço inadequado poderia afetar o relacionamento interpessoal entre os usuários de um mesmo laboratório. As investigações sobre comportamento interpessoal em Psicologia Ambiental, estudam como compartilhamos e dividimos o espaço e em nossa pesquisa é importante saber como as pessoas gostariam que o espaço fosse para que no futuro pudesse maior interação e aproveitamento dos recursos do ambiente.

### MÉTODOS

#### Participantes

A pesquisa foi realizada com 70 participantes, de ambos os sexos, com nível superior incompleto do curso de Psicologia da Universidade de Brasília.

#### Procedimento

Os dados foram coletados através de um questionário estruturado (em anexo) contendo nove perguntas, sendo sete fechadas e duas abertas, confeccionados pelas pesquisadoras. Os questionários foram aplicados em quatro disciplinas optativas do curso de Psicologia (Psicologia Preventiva e Higiene Mental, Fundamentos da Psicologia Clínica, Tópicos Especiais em Psicoterapia e Psicologia Ambiental) no segundo semestre do ano dois mil, de forma a abranger públicos variados. As instruções estavam descritas no próprio instrumento para facilitar a tarefa. As questões 4, 6 e 7 permitiam mais de uma resposta. O tempo gasto por cada sujeito para responder o questionário foi de aproximadamente 10 minutos.

#### Análise dos dados

A análise das perguntas fechadas foi realizada de forma quantitativa, enquanto que as perguntas abertas foram primeiramente categorizadas a partir do tipo de resposta e depois, analisadas quantitativamente. As categorias encontradas foram as seguintes: Não houve sugestão; Aumento do espaço físico; Reorganização do espaço físico; Cognição ambiental; Espaço pessoal; Facilitar o acesso ao trabalho do Laboratório de Psicologia Ambiental e Outros.

Para as categorias foram utilizadas as seguintes definições:

- 1 Aumento do espaço físico: quando a sugestão se refere especificamente a necessidade de maior espaço físico para o desenvolvimento das atividades do laboratório. Exemplo: “se o laboratório fosse maior”.
- 2 Reorganização do espaço físico: envolve a reorganização das condições espaciais dentro do espaço já disponível Ex: “estudando a necessidade dos usuários e o espaço já disponível para planejar alterações que supram essas necessidades”.
- 3 Cognição ambiental (emoção): quando o usuário faz referência a sentimentos que tem no ambiente do laboratório. Ex: “um laboratório mais acolhedor”.

- 4 Espaço pessoal: quando o participante se refere a modificações que preservem seu espaço pessoal dentro do laboratório, “trabalhando questões do espaço pessoal” ou “separação de espaço para trabalho individual e divisão das cabines”.
- 5 Facilitar o acesso ao Laboratório de Psicologia Ambiental: sugestões referentes ao conhecimento dos trabalhos desenvolvidos nesse laboratório. Ex: “promovendo atividades que envolvam os alunos em pesquisas de lá (LPA)”.
- 6 Outros: quando não se encaixa em nenhuma das categorias descritas. Ex: “provendo mais bolsas para os alunos”.

Foram co-relacionadas as seguintes variáveis tempo de permanência no laboratório (questão 3) e o tipo de modificação sugerida (questão 6) para o laboratório. Outra correlação foi feita entre o conhecimento sobre o trabalho desenvolvido no Laboratório de Psicologia Ambiental (questão 8) e como o usuário acha que este laboratório pode auxiliar o melhor desenvolvimento das atividades do laboratório mais utilizado por ele.

#### RESULTADOS

A amostra de 70 sujeitos apresentou-se com idade média de 26 anos, sendo o desvio padrão 8,38 e a moda e 18 anos. No tocante ao período no fluxo do curso a média foi de 6,18 e o desvio padrão de 3,75, sendo a moda o segundo semestre. Foram ao todo 52 mulheres e 18 homens.

Os laboratórios com a frequência com a qual foram citados:

- 1 Laboratório de Ensino de Psicologia via Informática (LEP); n = 27
- 2 Laboratório de Análise Experimental do Comportamento (AEC); n = 10
- 3 Laboratório de Psicologia Social (LAPSO); n = 10
- 4 Laboratório de Psicologia Social e do Trabalho (PST); n = 6
- 5 Laboratório de Psicopatologia e Psicanálise ; n = 4
- 6 Laboratório de Psicologia Avaliação e Medida (LABPAM); n = 3
- 7 Laboratório de Condições Adversas (LADVERSA); n = 1
- 8 Laboratório de Desenvolvimento Cognitivo e Aprendizagem Humana ; n = 1
- 9 Laboratório de Desenvolvimento Familiar ; n = 1
- 10 Laboratório de Microgênese das Interações Sociais (LABMIS); n = 1
- 11 Laboratório de Psicobiologia ; n = 1
- 12 Laboratório de Psicodiagnóstico; n = 1
- 13 Laboratório de Psicopedagogia ; n = 1
- 14 Laboratório de Psicogênese; n = 1
- 15 Laboratório de Saúde ; n = 1

16 nenhum; n = 5

Em relação à frequência com que os usuários da amostra utilizam os laboratórios obtivemos os seguintes resultados:

- freqüentam o laboratório menos de uma vez por semana; n = 25
- freqüentam de duas a cinco vezes por semana; n = 24
- freqüentam mais de cinco vezes por semana; n = 10
- freqüentam uma vez por semana; n = 6.

No tocante ao tempo de permanência no laboratório obtivemos os seguintes resultados:

- permanecer até duas horas a cada vez que utiliza o laboratório; n = 32
- permanecem no laboratório por menos de sessenta minutos; n = 22
- permanecem até quatro horas; n = 5.

Sobre os recursos que são utilizados para desenvolvimento das atividades, mencionou-se microcomputador 52 vezes; mesas e cadeiras 45 vezes; telefone 19 vezes; material de escritório 13 vezes; e 13 respondentes mencionaram material diverso.

No tocante ao espaço aproximado que o usuário dispõe para desenvolver suas atividades: 41 sujeitos utilizam apenas seu espaço pessoal; 15 utilizam todo o espaço do laboratório; 5 dispõem de até metade do espaço do laboratório e: 4 até  $\frac{1}{4}$  do espaço.

Quando perguntados sobre que condições gostariam de dispor para melhor desenvolver as suas atividades, os sujeitos pediram: maior quantidade de microcomputadores 44 vezes; melhor ventilação 26 vezes; isolamento acústico 21 vezes; 14 vezes espaço para atividade com outras pessoas; 13 pediram maior espaço para atividades individuais e o mesmo número solicitou ar condicionado; enquanto 22 variaram em teor de pedidos.

Com relação às pessoas que poderiam proporcionar melhor aproveitamento das condições: 24 pessoas disseram contar com os professores; 21 responderam que contavam com os funcionários do Instituto de Psicologia; os que contam com a equipe da prefeitura do Campus totalizam 15 respostas; outras 6 respostas indicam pessoas de outros laboratórios; 5 respostas indicam que as pessoas não contam com ninguém; e outras 3 contam apenas consigo.

Em relação ao conhecimento sobre o trabalho do laboratório de Psicologia Ambiental: 22 sujeitos declararam conhecer o trabalho que é desenvolvido; 43 declararam não conhecer; 5 participantes não responderam

Na questão em que se pedia sugestões sobre como a Psicologia Ambiental poderia operar melhorias no ambiente de trabalho foi verificado a partir da categorização das respostas o seguinte resultado: 26 não fizeram nenhuma sugestão; 21 solicitaram a reorganização

#### 4 Avaliação do Ambiente dos Laboratórios do Instituto de Psicologia pelos Alunos da Graduação

espacial dos laboratórios; 3 indicaram que é importante facilitar o acesso ao laboratório de Psicologia Ambiental; 6 pessoas sugeriram melhorias no espaço pessoal; 4 indicaram modificações que incluem a cognição ambiental; 2 pediram o aumento do espaço físico; e apenas uma pessoa se encaixou na categoria de outros.

##### DISCUSSÃO

A nossa hipótese inicial de que existe pouca troca de informações entre áreas de conhecimento dentro do próprio Instituto de Psicologia foi confirmada nesta amostra de usuários dos laboratórios. Isso nos remete à reflexão sobre a preocupação com o bem estar e conforto do pesquisador que é aquele que possibilita através do seu trabalho que outras populações desfrutem de condições mais adequadas de vida e trabalho focalizando qualidade de vida.

Outra reflexão que este trabalho gera é sobre a interdisciplinariedade tão discutida nos dias atuais. Afinal, como podemos trabalhar com profissionais de outras áreas, se ainda não nos dispomos a trabalhar entre nossa própria classe, com o intercâmbio de conhecimentos.

Ressaltamos a representatividade do Laboratório de Ensino de Psicologia via Informática (LEP) na amostra,

uma vez que totaliza quase a metade dos sujeitos. O LEP é um laboratório acessível a todos os alunos do curso de Psicologia, não sendo necessário estar vinculado a um projeto de pesquisa. Dessa forma, acreditamos ser importante considerar as solicitações dos usuários, não só por equipamentos de melhor qualidade e em maior número, mas também pela disponibilidade para utilização do laboratório por um período maior.

##### REFERÊNCIAS

- Gifford, R. (1997). *Environmental Psychology*. 2 ed. Boston: Allyn and bacon. Capítulo 2.
- Günther, H. (1999) Como Elaborar um Questionário. Em: Pasquali, L. (Ed.) *Instrumentos Psicológicos: Manual Prático de Elaboração*. Brasília: LabPAM/IBAPP.
- Günther, H. & Puente, K. E. (1994) Ambiente Físico e Qualidade de Vida no Campus da UnB em Textos do laboratório de Psicologia Ambiental, Volume 3, número 9. Brasília.
- Sommer, R (2000) *Action Research to Build Community*. Palestra proferida na UnB, agosto, 2000